



Tipos e tipologias dos espaços de aprendizagem nos PPCs das Licenciaturas da UFAM-MANAUS

Milena Ferreira dos Santos – UFAM – misantosferreira88@gmail.com
Fabiane Maia Garcia – UFAM – fgarcia@ufam.edu.br

Eixo 02 - Educação, Ciéncia e Sustentabilidade Social: pesquisas, práticas e experiências pedagógicas envolvendo povos indígenas, quilombolas, do campo, das florestas e das águas. Pesquisas sobre o desenvolvimento humano, os processos formativos dos sujeitos nos diferentes ciclos de vida e sua relação com a educação. Aborda a interculturalidade e os processos educacionais e pedagógicos na Amazônia, discutindo a formação e a práxis de professores como elemento mobilizador, com base em diferentes perspectivas históricas, epistemológicas e sociais.

RESUMO:

A pesquisa é parte de um conjunto de estudos sobre os espaços de aprendizagens vinculados aos processos de democratização instituídos no Brasil, nesse contexto, problematiza os modos como os Projetos Pedagógicos das licenciaturas descrevem e propõem estruturas e seus equipamentos de oferta formativa para atender a demanda dos nossos futuros professores da educação básica. Assim, a partir de uma coleta documental nos sites e coordenação das licenciaturas ofertadas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na cidade de Manaus, buscou-se caracterizar os tipos de estruturas previstas em cada licenciatura em sua vinculação com o perfil dos profissionais em formação e suas demandas futuras no interior da escola. Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) das licenciaturas da UFAM - Manaus integram espaços de aprendizagem diversos, tanto presenciais quanto virtuais. Esses espaços incluem laboratórios, bibliotecas, salas de aula tradicionais e ambientes virtuais de aprendizagem, além de estágios supervisionados e atividades de extensão que integram a comunidade acadêmica com a sociedade.

Palavras-chave: Educação. Espaço. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma instituição de ensino superior pública brasileira sediada em Manaus, na capital do estado do Amazonas, sendo uma das mais importantes da região. A UFAM também possui unidades acadêmicas em diferentes cidades do Amazonas, como Humaitá, Parintins e Itacoatiara.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser compreendido como o resultado do planejamento da organização didático-pedagógica de um curso, onde são definidos os objetivos, o perfil do profissional a ser formado, a estrutura curricular, a metodologia a ser adotada para a consecução da proposta, a sistemática da avaliação da aprendizagem, os recursos humanos disponíveis, a infraestrutura necessária, as formas de gestão e avaliação do PPC, bem como outros aspectos imprescindíveis à sua efetivação (UFAM, 2024).

Dessa forma, o PPC é o documento que orienta a organização e o desenvolvimento do curso de licenciatura, incluindo a definição dos espaços de aprendizagem. É no PPC que se detalha como esses espaços serão utilizados para promover a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências e a formação integral do futuro professor (Veiga Neto, 2015).

Ao detalhar os espaços de aprendizagem e as estratégias pedagógicas utilizadas, o PPC garante a coerência e a qualidade da formação do futuro professor, preparando-o para os desafios e as oportunidades da sua atuação profissional. Segundo Costa, Mattos e Caetano (2021), os espaços de aprendizagem são elementos importantes dos PPCs, pois são os locais onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre. A definição desses espaços, sua adaptação às necessidades dos alunos e a disponibilização de recursos adequados são fundamentais para o sucesso do curso. O PPC detalha as abordagens pedagógicas

que o futuro professor deverá utilizar em sala de aula, focando na melhoria da aprendizagem, para que esse profissional em formação seja capaz de analisar a realidade. Além disso, o PPC é um documento norteador da organização e desenvolvimento de um curso de graduação em uma universidade. Ele descreve a concepção do curso, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, e os princípios educacionais que orientarão o processo de ensino-aprendizagem. Também define a matriz curricular, os componentes curriculares, as metodologias de ensino, o processo de avaliação, e as normas específicas do curso (Meyer e Paraíso, 2021).

METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico de cada curso, deve indicar de que recursos materiais a unidade-sede e demais unidades envolvidas dispõem ou necessitarão dispor para que conduzam com êxito o seu projeto de formação e educação na Graduação. Neste caso existem três escalas que devem ser pensadas: a) da Instituição; b) do Instituto, Escola ou Faculdade; c) do Curso. Com isso, a pesquisa documental se fez necessária para verificar os métodos utilizados no projeto.

É necessário que fique demonstrada a relação entre o currículo, as práticas pedagógicas e as demandas em termos de relação do número de alunos e dos espaços a serem utilizados, tais como: salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de estudos, etc. Nesse caso é importante que se defina a relação ideal entre o número de alunos, o espaço físico necessário e o uso de equipamentos operacionais em sala de aula, sendo necessária a pesquisa em artigos, livros e autores sobre o tema.

Segundo Andrade (2010, p. 25), a pesquisa bibliográfica é a habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para

todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica, pois ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações e na apresentação das conclusões.

No contexto da Universidade Federal do Amazonas, a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) se torna elemento central para compreender como os espaços de aprendizagem estão previstos, organizados e disponibilizados. Esses documentos reúnem diretrizes sobre a infraestrutura necessária para a execução das práticas pedagógicas, a articulação entre teoria e prática e o uso dos ambientes físicos e virtuais, servindo como parâmetro para avaliar se as condições oferecidas atendem às exigências do perfil profissional a ser formado. Dessa forma, a pesquisa documental permitiu identificar não apenas a existência desses espaços, mas também a coerência entre o planejamento institucional e as demandas formativas de cada licenciatura.

Além disso, a integração entre a análise dos PPCs e a pesquisa bibliográfica possibilitou estabelecer um diálogo entre as orientações institucionais da UFAM e o referencial teórico contemporâneo sobre formação docente e espaços de aprendizagem. Esse cruzamento de dados contribuiu para uma avaliação mais crítica sobre a adequação, relevância e potencial de cada ambiente de ensino, desde salas de aula tradicionais até laboratórios, brinquedotecas, bibliotecas e ambientes virtuais. Assim, a metodologia adotada viabilizou uma compreensão mais ampla sobre como os espaços de aprendizagem contribuem para a qualidade da formação de professores.

DISCUSSÃO

Em uma universidade, os espaços de aprendizagem previstos no PPC são definidos para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos

abrangendo tanto o desenvolvimento de habilidades e competências quanto a formação cidadã. Esses espaços podem incluir salas de aulas tradicionais, laboratórios, bibliotecas, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e áreas de convivência. O PPC também deve detalhar como esses espaços são utilizados para promover a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, e a avaliação.

Dessa forma, o projeto pedagógico define como esses espaços são utilizados para promover a formação integral dos alunos, considerando suas necessidades e objetivos de aprendizagem. A infraestrutura física e tecnológica do curso é planejada para garantir a qualidade do ensino e a efetividade dos processos de aprendizagem. Assim, a integração entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e a avaliação do ensino e aprendizagem são elementos cruciais na concepção e utilização dos espaços.

A tipologia dos espaços na UFAM para as licenciaturas varia a depender da área de estudo, mas geralmente inclui salas de aula tradicionais, laboratórios específicos, bibliotecas, áreas de convivência e, em alguns casos, espaços de pesquisa e extensão. A UFAM, como uma universidade abrangente, busca oferecer espaços que atendam às necessidades práticas e teóricas de cada curso, promovendo a interação e o aprendizado. Na instituição, os espaços de ensino-aprendizagem podem ser classificados em diversos tipos, incluindo ambientes formais e não formais, presenciais e virtuais, bem como espaços que promovem diferentes modalidades de ensino.

4.1 Tipos de espaços de aprendizagem

4.1.1 Salas de aula

A sala de aula consiste no local onde ocorrem as aulas expositivas, debates e atividades em grupo. O design da sala pode favorecer a interação entre os alunos, como a disposição em círculo, por exemplo, que pode promover um ambiente mais colaborativo.

As aulas planejadas e realizadas dentro de um esquema de cursos de graduação caracterizam - se por instruir, ensinar, transmitir informações e experiências, a aprendizagem também se concretiza por meio da pesquisa, dos debates e da construção coletiva de conhecimento, resultantes das dinâmicas e práticas desenvolvidas ao longo da graduação. Hoje, considerando a formação de profissionais, este aspecto além de ser resgatado e recolocado em seu devido lugar, tem sua concepção aprofundada e ampliada (Masetto, 2011, p. 606).

4.1.2 Laboratórios

Laboratórios são espaços projetados para atividades práticas e experimentos em diversas áreas do conhecimento, como informática, química e física. Eles oferecem um ambiente controlado onde os alunos podem aplicar teorias aprendidas em sala de aula, desenvolver habilidades práticas e explorar novas ideias.

4.1.3 Bibliotecas

As bibliotecas universitárias são espaços fundamentais para o estudo e a pesquisa, oferecendo um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico, além de fornecer recursos, serviços e ambientes que facilitam o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades de estudo. Dessa forma, configuram locais de estudo individual e de pesquisa, com acervo físico e digital, além de espaços para leitura e pesquisa.

4.1.4 Áreas ao ar livre

Espaços para atividades recreativas, contato com a natureza e momentos de pausa.

4.1.5 Ateliês e oficinas

Espaços para atividades práticas em áreas como artes, design, arquitetura. Estes ambientes, frequentemente interdisciplinares, oferecem oportunidades para os estudantes explorarem diferentes linguagens artísticas e expandirem suas ideias, indo além do formato tradicional da sala de aula.

4.1.6 Plataformas digitais e tecnológicas e de comunicação

Ambientes virtuais de aprendizagem que oferecem recursos como videoaulas, materiais didáticos, fóruns de discussão, atividades interativas e sistemas de avaliação. Plataformas como Moodle, Blackboard e Canvas, que oferecem ferramentas para criação e gerenciamento de cursos online, incluindo atividades, materiais de apoio, fóruns de discussão e avaliações.

Ferramentas como Google Classroom, Google Meet, Microsoft Teams, Moodle, que facilitam a comunicação síncrona e assíncrona entre alunos e professores, permitindo videochamadas, chats e compartilhamento de arquivos

Sistemas que auxiliam na administração de tarefas como matrículas, emissão de documentos, gerenciamento de notas e controle de frequência.

Sites e aplicativos que oferecem materiais educativos digitais, como vídeos, podcasts, e-books e infográficos.

Ao utilizar-se de um ambiente não convencional para ensino-aprendizagem, como o laboratório de ciências, a biblioteca e a quadra de esportes, percebemos que os locais convencionais não são a única alternativa ou ferramenta que o professor tem a seu dispor para conseguir alcançar o objetivo de fazer-se entender, auxiliar seu aluno no processo de absorção dos dados ensinados e incorporar experiências em sua mente e conteúdo para toda a vida (Xavier; Fernandes, 2008)

O PPC também deve contemplar a acessibilidade e a inclusão, garantindo que todos os alunos tenham acesso aos espaços e recursos necessários para sua aprendizagem.

4.2.1 Espaços Físicos

Os espaços físicos são diversos, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços de convivência e áreas externas para as práticas pedagógicas propostas nos projetos.

4.2.2 Espaços Não-Escolares

É indispensável destacar a investigação da utilização de espaços não-formais, como museus, centros culturais, parques, empresas e instituições locais, para complementar a formação dos estudantes.

4.2.2.1 Plataforma AVAMEC

Permite a criação e administração de cursos a distância, complementação de cursos presenciais e projetos colaborativos, ampliando o acesso à formação. A UFAM utiliza diversas ferramentas online para atividades pedagógicas, como fóruns de discussão, videoaulas e materiais digitais.

4.2.2.2 Cursos de licenciatura

A UFAM oferece diversos cursos de licenciatura em distintas áreas de conhecimento, tais como nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Letras e Artes, Linguística e Multidisciplinar.

4.2.2.3 Ações de pesquisa

A universidade incentiva a pesquisa na área educacional, com destaque para projetos que buscam soluções para desafios enfrentados pelos professores e alunos. A correlação entre perfis, propostas formativas e espaços de aprendizagem é fundamental para o sucesso de um curso. Ao considerar as características dos alunos e a proposta pedagógica, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e engajador. Ao alinhar os espaços de aprendizagem com o perfil e necessidades dos alunos, aumenta-se o engajamento e a motivação para aprender.

A UFAM busca integrar esses diferentes espaços de aprendizagem para oferecer uma formação abrangente e de qualidade para os futuros professores, preparando-os para os desafios da educação básica e para atuarem em contextos diversos.

Na formação de professores da UFAM, ainda existem problemáticas relacionadas aos espaços de aprendizagem. Tais problemáticas abrangem alguns

cursos de licenciaturas, desde infraestrutura inadequada até a falta de recursos e materiais, impactando diretamente a qualidade do ensino e a prática docente. São elas:

- infraestrutura precária: prédios em construção há muito tempo, falta de acessibilidade por conta de estruturas antigas;
- Espaços de aprendizagem pouco inclusivos: a ausência de acessibilidade em alguns espaços, a falta de ambientes adaptados para alunos com necessidades especiais e a dificuldade de promover a inclusão de diferentes grupos étnicos e culturais são desafios a serem enfrentados.

Embora a UFAM disponha de diferentes espaços que contribuem para a formação docente, persiste a necessidade de ampliar e adaptar ambientes acessíveis, garantindo inclusão e igualdade de condições no processo formativo.

Sendo assim, é necessário que haja:

- Investimento em infraestrutura: é fundamental que a UFAM invista na melhoria da infraestrutura dos seus espaços de aprendizagem, garantindo que estejam adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- Promoção da inclusão e da diversidade: a universidade deve garantir a acessibilidade em todos os espaços e promover a inclusão de diferentes grupos, respeitando a diversidade cultural e étnica presente na região.

Ao buscar soluções para enfrentar essas problemáticas, a UFAM poderá garantir uma formação de professores mais qualificada, formando profissionais preparados para os desafios da educação contemporânea. Dessa forma, o principal desafio para a área de educação nesse momento é como incorporar os avanços observados no mundo corporativo para os espaços de ensino-aprendizagem, de

forma alinhada às novas metodologias educacionais, promovendo ambientes que favoreçam a colaboração, a interatividade e a criatividade. Contudo, apesar das discussões teóricas e recomendações de adaptação dos espaços de aprendizagem, há uma lacuna significativa na literatura sobre a implementação prática dessas transformações no ensino superior.

Para a melhoria da formação de profissionais do magistério consiste na garantia de base comum nacional, sem prejuízo de base diversificada, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

A formação de professores na universidade deve ser repensada e problematizada, considerando a relevância dos espaços de aprendizagem para o desenvolvimento profissional. É crucial analisar como esses espaços, tanto físicos quanto virtuais, influenciam a prática pedagógica, a construção de conhecimentos e a relação entre teoria e prática. A reflexão sobre os desafios e potencialidades desses espaços é fundamental para garantir uma formação docente efetiva e capaz de atender às demandas contemporâneas da educação, onde a problematização dos espaços de aprendizagem na formação de professores é de suma importância para garantir uma formação de qualidade para a prática docente.

A UFAM busca criar ambientes que estimulem o aprendizado, a interação e o desenvolvimento integral dos estudantes. Esses espaços são projetados para serem agradáveis, confortáveis e adequados às necessidades de cada área do conhecimento, promovendo um ambiente propício para o aprendizado. A tecnologia também desempenha um papel importante, personalizando o processo de ensino e aprendizagem.

4.4 Correlação com as áreas de licenciatura e propostas formativas

Os cursos de licenciatura, como pedagogia, letras e ciências, se estruturam dentro de um modelo formativo que valoriza a integração entre a teoria e a prática, onde há o uso de laboratórios e ferramentas de pesquisa que refletem os fundamentos pedagógicos vivenciados pelos futuros professores. Além disso, possui ambientes digitais e corporativos através do AVA, que possibilita modelos híbridos e semipresenciais que estendem a formação para além da sala de aula tradicional. Outra proposta importante é a imersão prática via Residência Pedagógica (RP), prevista nos PPP das licenciaturas, potencializando a articulação com escolas de Educação Básica e promovendo a vivência real do cotidiano escolar sob supervisão.

Nessa perspectiva, a atuação do professor se torna cada vez mais eficaz dentro e fora da sala de aula, onde é possível observar a atuação da prática da licenciatura nos aspectos docentes da aprendizagem. Conforme Gimeno Sacristán (1999), o professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ilumina as ações em sala de aula interferem significativamente na construção do conhecimento do aluno. Ao realizar essa tarefa, o professor proporciona reflexões sobre a prática pedagógica, pois parte-se do pressuposto de que ao assumir a atitude problematizadora da prática, modifica-se e é modificado gerando uma cultura objetiva da prática educativa.

4.5 Semelhanças e diferenças na descrição dos espaços de aprendizagem

No que diz respeito às semelhanças, todos aproximam teoria e prática por meio de espaços presenciais (laboratórios, biblioteca, brinquedoteca, etc). Além disso, há uma clara busca por interação digital, via AVA, para flexibilizar e expandir o acesso à formação. Assim, as práticas formativas valorizam cooperação, reflexão, produção de materiais e metodologias inovadoras (PNAIC, AVAs, metodologias cartográficas).

As diferenças consistem em: alguns cursos (como Biologia e Matemática), podem usar laboratórios de forma mais direta, comparado à Pedagogia, que pode dar prioridade à Brinquedoteca ou Laboratório de Letramento. A infraestrutura física compõe desafios diversos, como limitações da conectividade ou acessibilidade física; e há distinções metodológicas conforme a área: formação para infância (Pedagogia) utiliza sobretudo o lúdico e alfabetizador; e formação em Letras ou Ciências pode recorrer mais a espaços de leitura, pesquisa e experimentação científica, se disponíveis.

4.6 A importância dos espaços de aprendizagem para a formação de professores da Universidade Federal do Amazonas

A formação de professores na Universidade Federal do Amazonas se beneficia significativamente de estratégias que valorizam os contextos locais e as condições geográficas do estado. Os AVAs fomentam a produção colaborativa de saberes, permitindo que docentes e discentes compartilhem práticas e experiências educativas. Complementarmente, programas como a Residência Pedagógica fortalecem a imersão prática dos licenciandos, inserindo-os diretamente nos contextos escolares de atuação. Nesse sentido, tanto os espaços de aprendizagem presenciais, quanto virtuais, possibilitam ao futuro professor a imersão na prática de ensino, fazendo com que os estudos teóricos se viabilizem através da prática docente.

Na UFAM, os espaços de aprendizagem desempenham papel fundamental na formação de professores, pois contribuem diretamente para a qualidade e integralidade do processo formativo. Esses ambientes, físicos e virtuais, não se limitam a servir como suporte estrutural, mas funcionam como componentes pedagógicos estratégicos que favorecem a integração entre teoria e prática. Laboratórios temáticos, assim como brinquedotecas, bibliotecas e salas de estudo, permitem que os licenciandos vivenciem metodologias ativas, experimentem recursos didáticos e desenvolvam competências alinhadas à realidade escolar.

Além disso, a diversidade de espaços possibilita a adoção de diferentes abordagens metodológicas, respeitando as especificidades de cada área de formação: cursos como Pedagogia se beneficiam de ambientes lúdicos e alfabetizadores, enquanto licenciaturas em Ciências dependem de laboratórios experimentais, e Letras ou Artes fazem maior uso de bibliotecas, salas multimídia e ambientes culturais.

CONCLUSÕES

Portanto, na universidade, PPC refere-se ao Projeto Pedagógico de Curso, um documento essencial que orienta a organização e o desenvolvimento de um curso de graduação. Ele define a identidade do curso, estabelecendo a matriz curricular, os componentes curriculares, as metodologias de ensino e aprendizagem, o processo de avaliação, e outras normas específicas. O PPC também descreve o perfil do egresso desejado, as concepções que norteiam o curso e a infraestrutura de apoio, detalhando a organização dos espaços de aprendizagem da universidade, e buscando criar um ambiente que promova a formação de profissionais competentes e cidadãos críticos.

A UFAM busca oferecer ambientes de aprendizagem diversificados e inovadores para atender às necessidades de seus alunos e promover o desenvolvimento integral. No cenário de mudanças de paradigmas que vem ocorrendo nas últimas décadas, cresce a importância da formação pedagógica dos docentes universitários, que se mostre densa tecnicamente, mas que, simultaneamente, revele pertinência social. Evidencia-se, assim, o reconhecimento da insuficiência de uma formação sólida em uma área específica de conhecimento para o exercício da função docente, o que acresce maior complexidade aos programas formativos.

Os espaços de aprendizagem da UFAM desempenham um papel crucial na formação dos futuros professores, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para a

atuação profissional. A diversidade de espaços e atividades oferecidos pela faculdade contribui para uma formação integral dos futuros professores, preparando-os para os desafios da educação contemporânea. Destaca-se que, além da formação de professores para o uso de metodologias ativas em sala de aula, necessita-se também que se incorporem modelos voltados à qualificação das formações docentes, visando à valorização do magistério, ao fortalecimento das políticas públicas de melhoria da educação e ao reconhecimento da escola pública como espaço qualitativo ao conhecimento e à pesquisa. De modo geral, o PPC pode ser encontrado no site da universidade, na página do curso ou no repositório institucional. Também se constitui como um documento fundamental para a organização e o desenvolvimento de um curso de graduação, fornecendo informações essenciais para estudantes, professores e demais interessados. Portanto, sobre os espaços de ensino-aprendizagem na universidade, no contexto do PPC, destaca-se a importância de ambientes que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante, indo além da mera transmissão de conteúdo.

Como instrumento norteador, deve prever espaços físicos e pedagógicos que promovam a interação, a pesquisa, a extensão e a prática profissional, articulando teoria e prática. Destarte, a análise da percepção dos alunos sobre esses espaços revela a necessidade de constante avaliação e aprimoramento para garantir um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- COSTA, E. M.; MATTOS, C. C.; CAETANO, V. N. S. **Implicações da BNC-formação para a universidade pública e formação docente.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 896-909, 2021. Doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iEsp.1.14924>. Acesso em: 20 de jun. 2025.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: ARTMED. Sul, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação.** Perspectiva, v. 29, n. 02, p. 597-620, 2011.

MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. **Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações.** In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (org.). Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação. 2. Ed., Belo Horizonte: Mazza, 2021. P. 17-23.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Espaços de aprendizagem e formação compartilhada.** Revista de Educação PUC-Campinas, n. 18, 2005.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Orientações à Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. 2024 Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/9888/1/ORIENTA%C3%87%C3%95S_ELABORAR_PPC_DAE_ATUAL.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025

VEIGA-NETO, A. Anotações sobre as relações entre teoria e prática. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 113-140, 2015.

XAVIER, O. S.; FERNANDES, R. C. A. A Aula em Espaços Não-Convencionais. In: VEIGA, I. P. A. Aula: Gênesis, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus Editora. 2008.